

Poemas

Poemas de Maconge

14/12/2021

Leonor Macedo



Índice

África, minha casa	3
Angola berço do meu coração	5
Angola, Angola Minha.....	7
“Quando te vi passar”	9
Das Trovas a Maconge.....	10
Deixa-me chorar	11
Dunas da saudade	13
E eu espero.....	15
Eu te Amo Maconge	16
Gosto de ti.....	17
Jogo de palavras.....	18
Liberta-me.....	20
Maconge Saudade.....	21
Madrugada.....	22
Minha verdade Maconge	23
Murmúrio	24
Na terra de cheiro doce	25
No Palco da Vida.....	27
O Meu Colar de Missangas	28
Meu Doce Menino.....	30
Oro no silêncio da vida.....	31
Paleta da cor da vida.....	32
Panóplia	33
Pára.....	34
Pedaços de vida	35
Quis tanto.....	37

Quitandinha.....	38
Sangrei de saudade.....	40
Se conseguisse!!!.....	42
Talvez um dia.....	43
Um Canto a Maconge.....	44
Um Reino a que chamo Paixão.....	46
Vamos cantar maconge.....	47
Verbo saudade.....	48
Viva Maconge.....	49

África, minha casa

Minha casa, tua casa
Mãe, oh mãezinha,
Minha casa, tua casa
Coberta de colmo e palmeira,
Coberta de orgulho, trabalho e muitas lágrimas
De risos, sonhos, verdades e saudades,
Minha casa, tua casa,
Mãe negra, mãe branca, mãe África
Vestida de vida e virtudes, nos panos
Multicores que amarras no corpo, e pões
A rodilha na cabeça a tapar teu lindo cabelo
Com fios de prata de belos trançados,
Minha casa, tua casa
Da panela de pirão preta, cheia de amor
Cozinhada no calor do teu coração,
Só tem "as fubas", mas põe inhame junto,
Galinha foge, com medo das "faca",
E a mãe, "põe mais quê", carinho, respondo eu,
E mãe preta sorri,
E isso, menina também se come,
Mas alimenta o meu, o teu coração,
"Tá bem Minina" e dá-me um beijo, carinhoso.
Minha casa, tua casa
Chão de terra, chão da vida, chão molhado
Do suor de teu rosto que embrulha
Lágrimas de cristal
De valor inestimável, minha doce mãe preta
E sentada na soleira da porta
Numa pedra quente, assaltou-me

Um torpor de desejo e senti a saudade
Do teu beijo,
Na minha casa, tua casa,
Coberta de colmo e palmeira,
Rolo o corpo na esteira da vida,
Bebo água do rio, sem medo,
Ergo a taça,
Peço um desejo, apenas um desejo,
Humildemente deixa-me sentir
Que me pariste, mãe África.

Nôô 2016-07-28

Angola berço do meu coração

Angola berço do meu coração

Por onde passam as estradas na nossa saudade

Ajardinadas de palmeiras e imbondeiros

Acácias rubras e coqueiros

Angola berço do meu coração

Das gentes com orgulho da sua cor

Da mulata menina

Dourada pelo sol de uma africa quente

Angola berço do meu coração

Da rebita do merengue que aquece o sangue da gente

Que molha de suor as nossas entranhas

Angola berço do meu coração

Onde as pedras negras são joias de um templo

No altar da natureza

Da terra vermelha se sangue suor e lágrimas

Cuja raça e audácia são a luta de todos

Angola berço do meu coração

Por onde passam as estradas da nossa saudade

De Cabinda ao Cunene

Das lavras de massambala, da mandioca succulenta

Gajaja, goiaba, pitanga

Pitanga maboque, bulunga,

Bulunga, Bulunga

O cheiro da mata com a bosta de elefante

Tocada pelo vento,

Os pulos da cabra do mato,

O pica boi, na canga,

E nas plantas do café nas terras de meu pai

Brinquei às escondidas,

E apanhei uma matacanha,
Angola berço do meu coração,
Babei o peito a dormir
No colo da minha mucama,
Batia com a folha do mamoeiro no meu pretinho
E canto "quero ir, eu também quero ir"
E

Angola berço do meu coração
Já não tenho estrada, já não tenho chão,
Só já existe saudade, só já existe saudade
Só saudade.

Nôhô - 07-05-2015

Angola, Angola Minha

Que sabes tu das terras de Angola
Que vives tu pensando nelas
Que aromas tens tu em tuas narinas
Que sabores guardam em tuas papilas

Quem desejas ver em teu retorno
Com quem sonhas tu na tua esteira
Onde sentes as tuas gotas de suor
Que cheiram como a nossa terra molhada

Que libertas tu quando suspiras
Que inspiras tu quando respiras
Aromas do nosso mar,
Do nosso peixe seco queimado
No nosso sol dourado pintado
Qual mão de artista tão negro
Com as cores do coração forte
Como as tintas do sangue da vida

Sente a praia sente a vida
Sente a saudade sente a nostalgia
Sente o vento, respira a maresia
Porque te inspira a noite
Na força do ventre a alegria

Quais são as lições do tempo
Que de longe muito longe
Nós trouxemos e aqui temos
Que pelo resto a morte não leva
Que tempo já não nos resta
Mas que guardamos cá dentro

Não queiras deixar aqui
Mas não suportes deixar lá
As tuas memórias, as tuas vitórias
Não somos da terra de ninguém
Mas temos no coração a
Nossa terra, a terra de alguém

NÔNÔ

2012-01-03

"Quando te vi passar"

Pus a tua capa sobre os meus ombros, e
Revivi revivendo, alegrias, força, desejo,
Sobrevivi aos teus encantos, percorri
Estradas, vidas, verbos, modos, os tempos,
Nas páginas dos meus livros o teu nome
Entre as linhas foi escrito,
E tentava ler na minha imaginação
O que na tua capa estaria escrito, "ginga", e
O meu corpo tremeu com as borboletas da juventude
Corei quando te vi passar, pensei quero um beijo,
E aquela escadaria transformou-se nas ondas
Do meu mar de sonho e fantasia.
E de olhos postos na tua capa corria, corria
E atrapalhadamente meu coração perguntava
Como te posso amar
Mas tudo estava ainda na minha juventude
E na minha bata branca.
Mas quando estava perto e ouvia "Chiribiribi tá-tá-tá-tá",
"Hurra, Hurra, Hurra",
Respondia gritando amo te
Oh! Sonhos de juventude como foram
De Sonho e Fantasia
Cantávamos escrevíamos e vivíamos,
Musica e poesia, reinos de nobres, juizes,
Seu clero e seus súbditos, e todos nós
Queríamos crescer, viver e ser grandes
Rápido para vivermos e revivermos
O que de ontem, está presente hoje.

Ginga Malaia

Leonor Macedo – NôNô – 2018-11-18

Das Trovas a Maconge

Que se façam soar as trombetas de Maconge
Que se vistam os fatos de amor e fantasia
Que se mascare a saudade de loucura e alegria
Que estejam presentes os poetas, os artistas,
Os trovadores e os nossos mais queridos
Que se troquem beijos e no ouvido
Se digam segredos e lembranças
E que os corações disparem vertiginosamente
Que se levantem taças e se digam Urras
Enchem-se as taças do belo sumo de uva
E depois das benditas e célebres palavrinhas
Vai de VIRA, ó VIRA
E com pujança mas sem cagança aqui estamos
Elegantes, solenes e vibrantes,
Moças, meninas, rapazes e sérios senhores
Com garra e muita saudade,
Queremos o que nos alegra a mocidade
Nas horas das nossas ceias, com fraternidade sentida
"Lata, lábia e linha"
Da farrá e dos nossos bons momentos,
Ninguém finge uma emoção, juntamos
Mais uma lágrima no coração,
E Maconge vive cantando em nossas gargantas
Junta-se um pouco de malícia,
Olhares e doces beijos,
E eis senão quando se relembram
Companheiros, digo eu, de sonho e fantasia
GINGA MALAIA

NÔNÔ Macedo
20-09-2019

Deixa-me chorar

São breves os instantes
De um sorriso
Mas por favor deixa-me chorar
Porque pela vida vou caminhando
Mas no teu mundo quero estar

Não choro por chorar
Mas por favor deixa-me chorar
E uma prece faço
Olhando o céu pergunto
Qual é o caminho para te alcançar

Não vês tu, não vê ninguém
As sombras do coração.
Se um pensamento é breve e fugaz,
Mas deixa-me chorar

Minhas lágrimas são cristalinas
Caidas no mar se confundem
Com elas caiem meus sonhos
Mas deixa-me chorar

Tenho-te sempre tão perto
Tenho-te sempre tão longe
Tenho-te junto de mim
Num grito abafado na garganta
Eu juro
Nunca irás partir,

E junto de ti
Deixa-me chorar

Nônô - 2015-11-13 Leonor Macedo

Dunas da saudade

Pisei a areia do deserto
No árido pó da vida
Meu trilho ali ficou
E nestas areias a quem
A natureza dotou de tantos
Destinos tapar,
Percorri as dunas da vida,
Vi montes montanhas e vales
E levei a saudade por companheira
Até no mar me encontrar,
Deslumbrei,
Achei-me no auge do sonho,
Havia no ar,
Um cheiro de uma ave morta
Na mistura do cheiro da maresia
E da terra do deserto quente,
Senti um arrepio, um espasmo,
Emoção em delírio, e sem definição
Senti o cheiro da carne seca na brasa
Minha boca humedeceu,
Meu desejo se excitou e o pecado
De uma fome de tudo e de nada
Fez vibrar o espaço da minha memória
Dos cheiros dentro da cubata
Da minha preta e de quando
Fugia de casa, lá na fazenda
E ia comer Funje
Na minha memória,
A bebida de leite azedo

Nostalgia, palavra escrita
No silêncio do som do vento
Que por entre montes
Vales, ondas e areias
Que escrevo tantas como
No deserto dos meus sonhos
E saudades, da minha querida
"Angola"

Nônô - 2013

E eu espero

E eu espero
E eu espero
E tudo rodopia vertiginosamente
Em meu redor
E eu espero
E eu suplico e corro contra o tempo
Que me odeia
E eu espero
E eu quero e estendo os braços
Para te enlaçar desesperadamente
E eu espero
E não respiro para não perder o
Folgo do teu beijo
E eu espero
E abro o meu coração
E eu espero

Nônô 10/08/2019

Eu te Amo Maconge

Maconge é saudade
Maconge é vaidade
Maconge é alegria
Maconge é dignidade
Maconge é mocidade
É o saber dos nobres para escrever história
Dos que te abraçam e contigo respiram
Maconge são lendas e caprichos
Contados ditos e vividos pelos moços e meninas
E estudantada nas deliciosas tropelias
Gravadas nas memórias cantadas e contadas
Pelos amores e vaidades da nossa mocidade
Maconge com poetas e trovadores
Maconge e quanta beleza
E alguém que ama Maconge
Com peito e alma de muito brado
Manda e diz FA FA CATRA FA FA GINGA
KUE GINGA KUÉ GINGA MALAIA
Maconge, e que se lixem lixem
Mas que Maconge viva
Ressuscitem-se todos e que se ouçam
Fados, risos, segredos e alguém que diga bem
E Maconge, tracem as capas e deem beijos
Abraços e muitos beijos até que as nossas capas
Se envergonhem e pra sair do embaraço
Ergam as taças e vamos ao VIRÓ VIRA
VIVA A MALTA SEMPRE FIXE
GINGA MALAIA

Nônô Macedo - 2020/08

Gosto de ti

Gosto de ti no silêncio dos sentidos
Neles me deleito, na tua paz ardente,
Gosto de ti no meu pouco e no meu muito
Gosto de ti no meu seio
Gosto de ti no meu ventre, em meu olhar
Em minhas mãos,
Gosto de ti pelo vigor do dia
No apogeu do calor
Gosto de ti na angústia da solidão do mar
Gosto de ti na embriaguez do por sol
Na rouquidão do sussurro das tuas palavras doces
Gosto de ti quando partilhas a tua taça de vinho
Onde bebo do teu desejo
Gosto do ti na almofada dos teus sonhos,
E gosto de ficar muito perto deles
Gosto de ti olhando-te no teu olhar, distante,
Gosto de ti quando te digo sentindo
Onde o teu coração bate contando os tempos
Num tempo só, numa melodia tocada numa caixa
De segredos e onde quero guardar, mais uma
Pedrinha preciosa a que chamei
"Amor"

Nônô - 11-2013

Jogo de palavras

Joguei ao vento
Letras soltas,
Formei com elas uma palavra
Que tem vida, beleza, dignidade,
Já foi chamada rainha, princesa,
Deusa, musa, e que possui o
Meu coração,
Chama-se Huíla,
Recitei num poema palavras
Com essas mesmas letras
Amendo cada uma delas,
Poema escrito nas pétalas
De acácias, das árvores
Das ruas da minha cidade
Chamada Lubango,
Olhei ao redor e no meu coração
Desenhei num traço firme
Com contornos
De beleza indiscutível
E uma personalidade própria
Na sua nobreza,
Altiva, valente, corajosa
Mas humilde, generosa, simpática,
Ela chamava-se Sá da bandeira
Perante tanta majestade,
Minhas palavras são insignificantes
Mas o meu sentir, está na
Química das minhas entranhas,
No meu corpo, fico quieta para gozar
O quente e o frio que me invade,
Quando noto o teu olhar

Calmo, sereno, mas penetrante
E perscrutador, que irradia a tua
Pujante dignidade,
Sussurro baixinho,
Com voz melodiosa e sensual
"sou tua meu amado Lubango"

Liberta-me

Liberta-me o espaço de um sonho
Porque já fui criança
Já fui menina
Liberta-me
Porque somos amantes no mesmo corpo
Porque olhamos nos mesmos olhos
Porque a saudade me faz ter saudade
Sentenciamos nossas vidas
Nossos ais
Nossos suspiros
Nossos desejos
Nossas vontades
E onde está a nossa liberdade
E nos não queremos!!!!
Porque o amor se fez vontade
A alegria a liberdade
E no espaço de um sonho
Não me libertes
Porque nele estamos nós

Nônô 29-10-2020

Maconge Saudade

ESTOU CONTIGO MACONGE
ESTOU CONTIGO SAUDADE
NÃO QUERO QUE SEJA UM SONHO
MAS QUERO QUE SEJA VERDADE,
E SE EU PUDESSE LÁ VOLTAR
CANTAVA-TE OS MEUS SEGREDOS
DEDICAVA-TE UMA SERENATA
ESTUDAVA ENTRE O AMOR
E A TUA CAPA,
ENTRE O FADO E AS NOTAS DE MÚSICA
ENTRE OS ANSEIOS E AS VAIDADES
ENTRE AS FOLHAS DO MEU CADERNO
E O LABIRINTO DOS CORAÇÕES
PONHO UMA BIRGULA,
OUVIA A HISTÓRIA DA INÁCIA,
CANTO LENDAS, E SONHO FANTASIAS
NA BELEZA DE MACONGE,
QUÃO GARBOSOS JOVENS
E BELAS PRINCESAS SENSUAIS,
GRANDE REINO DE VICE-REIS
DE CONDES, VISCONDES E ALTEZAS,
QUAIS BISPOS E TODO O SÉQUITO,
VAMOS TRAZER DE LONGE
VAMOS AMAR DE PERTO
UM MACONGE SEMPRE ETERNO,
GINGA MALAIA

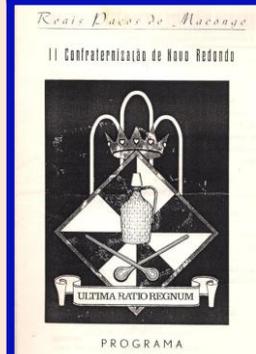
2010-11-23 NÔ NÔ



Madrugada

Madrugada bem de madrugada
O menino estudante
Um macongino brilhante
Tão brilhante como os seus lindos olhos
Acordado se encontrava,
E, como foi encontrado,
Olhando a janela de uma princesa
Macongina – olá!
Olhando a lua via nela
A sua bata branca, e pegando
Com carinho beijou a sua capa
Tinha o teu cheiro, princesa
Sentiu um tremor gostoso,
Mas não era da madrugada,
Oh! Paixão que dói
Estás aí tão perto e eu aqui tão só
Então seu pensamento viajou e recordou
Hoje tive beijos da tua boca,
Senti o teu corpo,
Amachuquei o teu caderno
Juramos, juramos juntos,
Eu quero, eu vou, tu vais, nós vamos,
Ser os dois um só
Oh! Maconge feiticeiro, que consegues
Arrumar corações, metendo-os dentro
Da caixa da felicidade,
Que nos enfeitiçaste, que nos tornaste
Súbditos da tua vontade,
Ergamos uma taça, e façamos um
Viró-vira, e numa só voz
GINGA MALAIA

NÔNÔ MACEDO - 2010-05-3



Minha verdade Maconge

Minha verdade é maconge
Minha saudade é maconge
Meu poema maconge
Com capas de fados
Tristezas e brados
Taças de vinho e cortesias
Coimbras em sonhos
Labirintos de corações e
Cumplicidades mal-escondidas
Capas rasgadas, capas beijadas
Com verbos conjugados
Em estrofes e vocábulos
Intermináveis,
Mãos que se agarram,
Correntes que se tocam,
Lábios que falam sem voz
Daquilo que queríamos dizer
Maconge, que tens de fado,
Que tens de sedução,
Que tens de vida,
Para além do reino
Nos maltratas o coração.

Nônô Macedo 14-12-2019

Murmúrio

MERGULHEI NA VIDA,
OUVI O RESPIRAR DA ALMA
SENTI O QUERER DA ALEGRIA
O SANGUE PULSAR-ME NAS VEIAS
O VENTO BATER-ME NO ROSTO
O CALOR QUEIMAR O MEU SONHO
A LIBERDADE MOSTRA-ME
UM PENSAMENTO QUERIDO
UMA INSPIRAÇÃO TORNA-SE VIVA
E CORRE COMO O TEMPO,
MAS É ESCASSO,
MAS NÃO QUERO QUE PASSE
PORQUE A VONTADE DE TE AMAR
ESTÁ PRESENTE NO POEMA
MAS AO ENTRELAÇAR ESTAS LINHAS
TIVE RECEIO DE ACORDAR
E AO MURMURAR O TEU NOME
ENTENDI O SEGREDO ESCONDIDO
COMPREENDI A RAZÃO
ONDE O CORAÇÃO SAUDOSAMENTE
E COM UMA LÁGRIMA DE PAIXÃO
ESCREVEU QUANDO ME CAIU NO PEITO
"ESTOU AQUI AMOR"

NÔNÔ - 03/05/2011

Na terra de cheiro doce

Na terra de cheiro doce
De mistura de terra vermelha
Com seu sangue cheirando a óleo de palma
Na terra de cheiro doce
Meu amigo, meu irmão, mistura de dor e paixão
Na terra de cheiro doce
Perfumas minha alma no cheiro da manga
Da goiaba, no maboque,
Que tem nome que a soa a mulher
Na terra de cheiro doce
Minha mãe, minha mãe me pariu a alma
Na terra de cheiro doce
Tua garganta gritou monangambé, ai hué, ai hué
Teu lamento chegou com o vento, ai hué, ai hué
Na terra de cheiro doce
Olhei, olhei-te com inveja quando tentei
Dançar com a tua sensualidade, ai hué, ai hué,
Teu, meu irmão agarrou a minha cintura,
E a minha boca secou de emoção,
Na terra de cheiro doce
Bombô, mandioca, peixe seco, óleo de palma,
Pirão, cheiro de vida e saudade
Na terra de cheiro doce
Flores de acácia perfume que jamais, jamais
Meus sentidos deixarão esquecer,
Meu peito estremece e se contrai, ai hué, ai hué
Na terra de cheiro doce
Menino do arco de barril, do peão, do carrinho de lata,
Da lágrima e do nariz sujo, das mãozinhas de unhas negras,

Dos gritos de êxtase na água do rio.
Na terra do cheiro doce
Da cana-de-açúcar, da água do Bengo
Do amor de Deus
Da terra abençoada
E eu quero voltar Angola minha amada
A terra do cheiro doce

Nôô - 23-02-2015

No Palco da Vida

Estas de pé no palco da vida
Olha em frente, sem olhar no nada
Olha nos olhos o teu rumo

Olha de pé o palco da vida
Não a transformes num vazio
Não aceites atos sem atores
Porque estão na tua vida

Fita as luzes desse palco
Rindo com música nos olhos
Respirando solfejos e liras
Poemas de belas estrofes

De pé em cima desse palco
Correndo-te o sangue nas veias
Canta hinos de louvor há vida
Porque és o autor de um belo canto

Não fiques atrás do pano da vida
Não esperes pelas pancadas do guião
Segue o guião do teu percurso
Mas fica de pé no palco da vida.

Nônô - 2016-08-03

O Meu Colar de Missangas

Contei ao meu colar de missangas
Sonhos, alegrias, vitórias
Contei ao meu colar de missangas
Anseios, saudades e desejos
Contei ao meu colar de missangas
Aventuras e desventuras
Dancei com o meu colar de missangas
Nas rebitas, os merengues e kizombas

Então, o meu colar de missangas
Curioso saltou no meu peito
Com carinho e com ternura
Bateu no meu coração e segredou-me
Amiga estou contigo e de ti guardo
A tua felicidade, relembro-te,
Como eu ficava vaidoso quando
Ornamentavas os teus belos seios,
E como cantavas quando eras menina
A graça que tinhas quando dançavas
Ostentando o teu colar de missangas

Quanto te punham ao peito
Todos os galanteios, e os segredos
No teu ouvido, para libertarem suspiros,
Com flagrantes delírios de paixão

Mas eu o teu colar de missangas,
Apaixonado por ti,

Sinto-me privilegiado,
Porque estou guardadinho,
Bem preservado
Na caixinha da tua saudade
E quero partilhar contigo
O ciúme dos meus companheiros
Mas a ti, vou dar um pulo no teu peito
Chegar ao teu rosto
Para te beijar gostosamente
E no teu ouvido dizer,
"Sou se quiseres o teu confidente e
Eternamente o teu colar de missangas"

Nôhô - Armação de Pêra - 15-11-2011

Meu Doce Menino

Meu doce menino
Dizia-lhe, a mãe negra
Vou embalar-te
E chorava chorava
E sua mente cansada
Não tinha memória
E chorava chorava
Olhava o seu regaço vazio
Porque o seu menino partiu
E estava longe, muito longe
Na voz do vento ouviu o chamamento
E respondeu
Mas era daquela mãe
Que vinha o apelo
Era dela que vinha o lamento
E chorava chorava
Sua face era de luto
Suas lágrimas não tinham voz
A voz que se ouvia
Era o bater das folhas do coqueiro
E a chuva que caia não lavava
Os olhos da mãe negra
E ela dizia meu menino doce
As suas unhas negras de dor
Rasgavam a sua pele de dor
De tanta dor
Queria agarrar a sombra do nada
Do seu menino escondido
Escondido da vida
Nas sombras negras de solidão



Nonô - 11/2020

Oro no silêncio da vida

Ao orar ouvi o silêncio da vida
Perdi-me entre o ser e o saber
O verdadeiro e o falso
Na amálgama dos pensamentos
Que se cruzam vertiginosamente
Para só parar quem passa
Porque os que não estiveram
Não estão, não são, não serão
Se os amaríamos não se deixaram
Amar,
Não os vimos, estão ausentes,
Sempre ausentes,
No seu rumo, sem caminhos
Sem o trilho do caminheiro
Sem estares, eu e a vida,
E oro no silêncio da vida

Nônô

23/12/2011

Paleta da cor da vida

Paleta de cores
Onde havia amor
Onde havia dor
Onde havia saudade
Chamei-lhe vida, sol, ar, movimento,
Mar, sonho, sagrado, profano
Teu calor, teu cheiro, minha perda da razão,
Chamei-lhe África,
Chamei-lhe minha terra
Chamei-lhe minha Angola
Paleta de cores
De olhos penetrantes
Presentes constantes,
Sem liberdade,
Ficamos aprisionados
Paleta de cores
Que percorre a natureza
Harmoniosa, silenciosa, ternurenta
Até sensual,
Paleta de cores
Onde o desejo e o sonho são
Mais fortes que a própria natureza
Paleta de cores
Que dá cores à alma
Dos panos que vestem vidas
Nos tons das rebitas, no merengue
No batuque e na puita,
Paleta de cores
Pintura de flores, pintura de amores
De paixões, de desejos e emoções,
Angola aquarela de cor, amor
E saudade.....

Nôhô 03-2015

Panóplia

Panóplia de pensamentos
Para encontrar a verdade,
Penso se é opulência ou vaidade,
Sabedoria, felicidade, firmeza,
Glória na força da natureza,
Beleza eterna, luxúria,
Tesouro do meu coração
És tu Angola

E quem sou eu, apenas,
Um pequeno ser,
Que ficou presa em sedosos fios
De uma teia
De paixão, amor e saudade

E quem de nós não recorda
Embevecidos locais, cheiros
Sabores, flores, amores
Paixões, aventuras
E até desventuras, mas até
Essas se recordam com saudade

Quero dormir no quimbo outra vez
Pois, e eu, bebi água do Bengo
Comi dendém cheio de pó da palmeira
E comi a nós e deliciei-me de prazer

Piquei o dedo num tabaibo
E a seguir pus a gota de sangue
Na terra
E ficou feito um pacto
Gravado para sempre
A que chamei
"Minha Angola, minha amada"

NÔNÔ - 2012 - 12

Pára

Parem oiçam o grito
Parem olhem para o universo
Que grita de dor
Que vive com o horror da sangria
Que os homens de nada que são
Nada,
Nada fazem
Porque deles nada vem
Pára olha dentro do teu peito
Pára olha dentro da tua dor
Pára olha dentro dos teus olhos
Pergunta te a ti mesmo
Posso parar?
Não, mas o teu sinal de partida
Está em cada gesto teu
Em cada gesto nosso
Temos de frente a estrada percorrida
Está no horizonte o sol
Não o queiras só para ti
Parem vamos vamos partilhar
Esse mesmo sol, e a lua
O mar as estrelas
Parem porque o universo é imenso
E tudo o que nele há
Mas não vamos parar
Porque também
O amor nunca acaba.

Nônô 29-10-2020

Pedaços de vida

Pedaços de uma vida perdida, onde só se sente dor no peito,
Pedaços que não provêm de guerra,
Pedaços de luta, de sentimentos, de dor, de um padecimento de
fome, não de comida mas de amor,
Pedaços da amargura que grita pela injustiça,
Pedaços do meu corpo porque envelheceu,
Pedaços do tempo, que já não encontra o trilho de volta.
Pedaços do que o homem ergueu e destrói sem piedade.
Destroços pela falta de dignidade, pela infidelidade ainda que
escondida,
pela falta de amor.
Pedaços de papel que rasgas, com mensagens que ficaram
esquecidas,
ou simplesmente não lidas.
Pedaços do que sou ou fui, que perdi, e não sei
Pedaços do vento que fora de tempo num vendavam sem
piedade, dissipou no universo
Pedaços do mar que se escoo entre os meus dedos e que me
separou de mim
Pedaços que apenas ainda tem fragmentos de vida
Num corpo e mente, em tudo sem nada, só ficaram pedaços

NÔNÔ 2013-09-20

Princesinha Negra

Estou faminta na sede de vida
Estou faminta de amor, do carinho
Com sede de uma mão
Com a ternura de uma mãe



Numa imagem de olhos vazios
Profundos como a tristeza da fome
Cheios apenas de um buraco negro
Com sombras e espanto onde se estampa
O desespero

Mãos de expressão envelhecida
Pela pobreza
Abandonada à tua sorte
Cravadas na sujeira dos homens ímpios
Fechadas sobre a angustia da desgraça
Desgarradas da infância onde falta tudo

Não tens liberdade querida
Porque estás escrava da vergonha
De uma humanidade decadente
Sangrenta, desesperadamente ambiciosa
Muito mais pobre que tu

Princesinha negra
Tua imagem da menina
De tantas meninas que amei,
Vamos mandar este testemunho
Numa mensagem tão bela
Como quem te descreveu
No "O mundo no olhar"

Nônô - 02-01-2014 - Com todo o meu apreço à Minela Reis

Quis tanto

Quis tanto estar no canto do teu recanto

E não ter pranto para chorar

Quis tanto estar na tua vida tapada

Com o manto do teu olhar

Quis tanto ver a saudade esconder-se

Porque não me tinha lembrado dela

Quis tanto estar no teu leito

E recostar-me no teu peito

Quis tanto beber da água da tua vida

Quis tanto ser o teu talismã

No sonho para além do sonho

Que nem o dia nem a noite

Foram o canto no teu recanto

Março - 2015

Nôhô

Quitandinha

Na quitanda
Muita vida
Na sombra da mulemba
Escondes-te do sol da vida
Mas tens na quinda sonhos,
Sentimentos e vais
Cantando "laranja senhora"
"Hoje não tenho castanha de caju"
"mas vem as mangas também"
Vais brincando com a tua voz
Vais brincando com a vida
E o teu coração tem as aflições
Dos teus olhos negros
Compra, senhora são doces
Convence-se para esquecer o amargo
Das suas desgraças
E lembra a tortura, do sol,
Que já vem da sua infância
Descalça, lama com pedras escondidas
Dedos cortados, doeu, ainda dói,
Teve febre, doeu a barriga, chorou,
"Senhora, diz, acredita preciso, compra manga"
E eu vi os vincos do seu sorriso
Que são sulcos de lágrimas,
E a mulemba que a tudo assistiu
Gotejou umas lágrimas no seu tronco
Não me quero vender, eu "Senhora"
"Tenho dor de sangue da minha vida
No vinho que corre nas minhas veias

E fiquei atordoada com os gritos
Dos meus filhos" correm terreiro fora
E gritam "mãe tem fome me dá pão"
"Senhora compra manga, compra laranja"
E a vida vai e vem, e a quinda
Vai e vem, e eu lhe confesso chorando
Guarda o segredo
"sou pregoeira do amor"
"vou ser rainha no reino
Do mundo que está dentro da minha quinda"

NÔNÔ - 02/2016

Sangrei de saudade

Sangrei de saudade
Num elo de tempo
No eco da distância
Não sabendo que existias
Semeando em ti a esperança
Correndo sempre correndo

Meus olhos reflecti nos teus
E os meus se alongaram
Com um grito no silêncio
E um abafa no peito
Sem o poder acalmar
E o meu universo cedeu
Em cada sorriso que comigo repartes
Tenho poemas em cada palavra

Contigo toda a terra canta
Num sorriso de criança
Contigo a terra é tão leve
Que até o pranto é alegre

E agora
Coração conta comigo
Não contes com mais ninguém
Eu estou sempre contigo
Coração sempre de bem
Estou junta de ti,
Estarei logo aqui, tão perto
Este bem que de ti digo
Só a ti eu o direi

Se tens um coração magoado
Não te entregues à paixão
Ponhas tu, em meu coração
Tuas tristezas de lado
Que nada volte ao passado
Que os anos passando vão
E com o tempo acabando

Coração teu sofrimento
Só nos meus olhos se nota
Para quem for atento
Num tempo que não se esgota
Coração eu aguento
E bebo em cada gota
O amor que me conforta

Não se sangra de saudade
Fugindo das memórias
Agarra-se a mocidade
Mesmo que a vida nos doa
E nesse contexto afinal
Queremos que tudo mude
E que nos venha
O entrelaçar das vidas
Sem o sangrar da saudade

Nônô

Se conseguisse!!!

Se conseguisse sentir o teu olhar
Se conseguisse sentir o brilho dos teus olhos
Se conseguisse sentir as nuvens no céu
As estrelas do firmamento, os sons da tua voz
Se conseguisse dizer com os olhos
Da solidão que sinto da revolta da tua distância
Se conseguisse mostrar como o teu mundo
Não sente nada
Se conseguisse desenhar um sentimento
Com um firmamento de fome de amor
Se conseguisse dizer às lágrimas que parem
Já não precisam sentir nada, porque já
Foram tão choradas que secaram insensíveis
Se conseguisse sentir na tua boca o som
Da palavra que os homens dizem com a boca fechada
Se conseguisse correr na tua direção, sentir o cheiro
Do odor da vida, e não sinto nada
Se conseguisse sentir a força de um gesto
Do calor de uma palavra, do sentir da raiva
Do que se perde, do que se destrói, porque
Não consegui sentir o teu olhar

Nô nô - 10/08/2019

Talvez um dia

Talvez um dia consigas comprar um sonho

Talvez um dia consigas de olhos fechados respirar os raios de sol

Talvez um dia consigas ter um filho da lua

Talvez um dia vivas como um pássaro livre dono do firmamento

Talvez um dia queiras estender a mão ao vento e agarrar o que passa entre os teus dedos

Talvez um dia corras atrás de tudo que seja lembrado com saudade e o cofre do teu coração tem o fecho partido

E tu tens o desejo da vida, talvez...

Talvez agora, sim logo, amanhã, nunca,

Talvez te queira, te diga, te ame,

Te abrace, te beije, e te revele o que o meu silêncio nunca revelou

Talvez que ao agarramos o nosso coração saibamos que nasceu

um sol, que se espelha nas águas do mar perguntando-se

Como posso dizer aos humanos que um talvez não existe

Só existes tu a quem eu amo.

Nôô 29-03-2020

Um Canto a Maconge

Maconge és um poema
Com hinos e cantadas estrofes
E qual poema faria Camões
Seguindo os seus instintos
De suas musas olhar
Maconge de capas negras
Com que cobres os meninos de oiro
Nos recortes tem retalhos
Que são os farrapos de saudades
Escorrendo pelas nossas gargantas
Com um trago desse baco abençoado
Esticam-se cordas e afinam-se gargantas
Fado,
"Lubango tem mais encanto na hora da despedida"
Rebuscamos cábulas
Quantas lembranças e risos
Malandrices e outras coisices
E cortes e recortes, carecas e carequices
E chumbos, zeros e negativas
E saudades e tantos beijos
"Sabe-me a boca a segredo"
Mendigamos uns aos outros
Esperanças, credos, sonhos e mocidades
E adventos marcantes

Maconginas de prata
Com tranças de Bambu cravejadas de amor
Vivas e hurras nas gargantas
De trovões dos trovadores
Não deixemos que morra Maconge
E que viva a malta
E o resto que se lixe,lixe, lixe
Ginga Malaia

Nônô - 15-01-2020

Um Reino a que chamo Paixão

Minha alma tem bordada
Uma capa de estudante,
Majestosa, caprichosa, saudosa, sofrida,
Desenhada com sonhos e silêncios,
Hinos, gritos de coragem, hurras,
Juventude, desejos, hormonas da mocidade,
Verdadeira a vida de estudante
Com asas de uma capa negra
Entre folhas de vidas escritas
Com muito suor, alegria vibrante
Ou lágrimas de júbilo ou de desilusão,
Corri pelas linhas de uma folha do caderno
Risquei de raiva a sebenta,
Quando copiava a limpo e olhava com orgulho,
Desenhei os teus olhos, corações,
E escrevi no meio a palavra amor
Fiz dos meus cadernos a minha alcova
E aqui e hoje, Ginga Malaia
Ouvi o canto dos amores de estudante,
Regressei por instantes, mas fiquei
No tempo, na vida, e da vida no tempo
Num repente senti-me renascer
Corredores, laboratórios, salas, salas, colegas,
Professores, sons vibrantes, gargalhas,
Parei insana,
E a esta insanidade chamo-lhe "Paixão"
Leio no crepúsculo, versos de "Camões"
Inebrio-me com teus fados
Inspiro-me no meu reino
Que viva "Maconge"
Para que viva Ginga Malaia

"Nônô" - 2016 -09

Vamos cantar maconge

Vem Maconge vem

Vem maconge não chores

Porque vens matar a saudade

Neste fado que todos guardamos

Tragam gargantas e acordes das guitarras

Sim venham tragam vozes do amor

Do calor que transportamos

Nas capas das nossas almas

Vem maconge vem

Vibra em nós golpes de emoções

E tantos são, poetas, artistas, pintores

E escrevem e nos deliciam, célebres e imortais

Vem maconge canta

Bebe com bagos de alegria

Taças de vinho e vira-o-vira

Com os corações cheios de lágrimas e risos

Vem maconge e vive

Para o reino de sonho e fantasia.

Nônô Macedo 09-10-2021

Verbo saudade

Sonhei que conjugava
A mais superlativa força
Do verbo amar,
Apenas no infinito restou
O verbo saudade,
E ao colocar a mão no peito, dói,
Nos olhos ficou uma imagem petrificada,
Penetrante,
Viva como a luz do dia
Minha garganta está trémula
Minhas mãos nuas, suadas,
Ombros pesados, e sem o teu abraço
De fundo a musica que traz recordações,
Eu queria, não sinto, só existo
Estou onde não estou,
E conjugo o verbo saudade
Minha alma anda amparada, pelo
Nada,
Ferida e doente,
Entrelacei as linhas de tantos
Tempos vividos, e delas me servi
Para escrever, de tudo e de nada,
Verbos sem conjugação, indiferentes,
Impessoais,
Saudade que é cega de sentimentos,
Sem expressão de vontade
Que não tem lágrimas
Que não se deixou conjugar
No verbo amar.

Nônô - 07-07-2014

Viva Maconge

Um amor para ser amor
Tem de ter na vida o tamanho
Das cordas de uma guitarra
Ter as notas da saudade
Mas um amor para ser amor
Tem os sons do teu respirar
Pois temos as nossas bocas
Ávidas de tantos desejos
Para nos dizermos como queremos
Ser a forma de nos darmos um abraço
Pois te peço ajuda-me a dizer-te
Quero-te tanto bem, ou te amo
Sacia a minha sede
Com o copo do teu vinho
Vou tapar o meu frio de saudade
Com a tua capa
E beijá-la com a tua boca
Cobrir o meu olhar escondido
Com tanto pulsar dos nossos corações
Soltaremos brados fados e ais
E as lágrimas dos nossos sentidos
E arrepios de emoção que vêm em cascatas
De alegrias e nossas bocas dirão
Fiel e sempre vivo
Viva Maconge
GINGA MALAIA

Nônô Macedo - 16-09-2021